

APRENDIZAGEM A LUZ DA PSICOPEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO

Jose Nilson Ramalho de Sousa¹
Faciene da Silva Nóbrega²

RESUMO: O presente artigo objetiva-se em refletir a aprendizagem a luz da psicopedagogia a partir de um estudo de caso, designando uma intervenção voltada a compreensão da aprendizagem e as demandas subentendidas do não aprender como interferência que gera as dificuldades na aprendizagem e as rupturas do sujeito com o processo do conhecimento. O estudo identifica a importância do processo ensino e aprendizagem da educação, como forma de estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos, mostrando práticas que podem oferecer ao sujeito aprendiz novas estratégias para conhecerem melhor e descobrirem problemas existentes na escola. Nessa perspectiva, usou-se no processo metodológico o tipo de pesquisa de campo, o enfoque qualitativo e nível um estudo de caso. Assim, faz-se necessário que o sujeito possa ser monitorado de forma espontânea e criativa, superando de todas as rupturas que geram a dificuldade de aprendizagem.

Palavras - chaves: Sujeito. Aprendizagem. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Depois de presenciar ocorrências desagradáveis em ambiente escolar durante o processo ensino e aprendizagem e voltado a concepção da psicopedagogia, analisa-se que em várias escolas não permanece uma ligação verdadeira entre o aprendizagem e as dificuldades dos sujeitos.

Uma boa prática de ensino pode evoluir o aprendizado e, porque não afirmar, no desenvolvimento dos sujeitos. Contudo, a escola desconhece que podem conseguir vários benefícios em prol do conhecimento e que quando bem empregada nas salas de aulas as práticas inovadoras, auxiliando e aperfeiçoando o ensino, torna-se uma nova forma prazerosa não apenas de aprender, mas também de ensinar.

Nessa perspectiva, entende-se que como auxílio Psicopedagógico clínico a investigação e a intervenção para que se compreenda o sentido, o ensino e a modalidade de aprendizagem do sujeito com a finalidade de combater as dificuldades e averiguar o processo cognitivo, emocional, social, cultural, orgânico e pedagógico que interferem

¹ Pós-Graduação *Lato Sensu Psicopedagogia* da Faculdade Sucesso como requisito parcial para obtenção do título de especialista. Licenciatura Plena em Psicopedagogia. E-mail: Jnrsb1@hotmail.com.

² Graduação em Licenciatura em Pedagogia- Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Fátima • Graduação Bacharel Serviço Social-Faculdade Kurios Pos-graduação • Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação educacional - Centro Universitário de Patos-UNIFIP • Especialização em Docência e Gestão na Educação à distância-Instituição Superior de Educação do CECAP • Especialização na área em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar-Instituto de Educação do CECAP Mestranda em Ciências da Educação, com foco na dificuldades de aprendizagem Email: facienedantas@gmail.com.

na aprendizagem do sujeito aprendiz.

Nesse contexto, o psicopedagogo compõe uma apreciação prudente que atende erguer um conjunto de proposições predecessora de artifícios adequadas em designar a ocorrência clínica que solicite uma vinculação admissível e acomodada para a evolução da aprendizagem do sujeito, apropriando-se do seu saber, abrangendo autossuficiência para sistematizar o conhecimento e aprimorar na incumbência de uma adequada autovalorização.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva-se em refletir a aprendizagem a luz da psicopedagogia a partir de um estudo de caso, designando uma intervenção voltada a compreensão da aprendizagem e as demandas subentendidas do não aprender, as interferência que gera as dificuldades na aprendizagem e sua rupturas do sujeito com o processo do conhecimento.

SOBRE A TEMÁTICA DO ESTUDO FUNDAMENTADA PELOS TEÓRICOS

O presente artigo com aspecto qualitativo, adotando como base os conceitos dos Autores como Visca (2010; 1991), Sampaio (2016) e Bossa (2007) para melhor cooperar na discussão do contexto voltado a Psicopedagogia. Os estudos, avaliações e conceitos desses autores forneceram para embasar o desenvolvimento do presente trabalho. Entretanto, descreve-se motivos pelas quais a importância da família no processo da formação de uma criança.

A Psicopedagogia é um palco de estudo que se atenta com a aprendizagem humana, procurando se posicionar mais adiante dos alcances da psicologia e da pedagogia. Nesse contexto, escreve Bossa (2007, p.24):

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda, o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las.

Nessa perspectiva, a psicopedagogia é uma ciência que procura compreender as questões de dificuldades de aprendizagem que atrapalha o desenvolvimento

cognitivo de um sujeito. Tem por direcionamento a aprendizagem, norteando um sujeito que por fatores internos ou externos que proporcionam dificuldade em aprender determinada coisa e, para tanto, competirá uma vez convidado a atuação de um profissional formado em Psicopedagogia.

Nesse sentido, entende-se que só pensar na aprendizagem somente num adjacente de sujeito e escola, fica muito reduzido a compreensão de conhecimento, competências e habilidades que um sujeito pode expor. Isso porque se aprende a todo momento da vida e em todos os ambientes não essencialmente na escola. Entretanto, o desempenho de um psicopedagogo não se vinculará exclusivamente na criança, mas todos os sujeitos que apresenta dificuldade no procedimento de aprender.

Segundo Bossa (2007, p.25):

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros.

Para tanto, o trabalho do profissional psicopedagogo é extraordinária em busca de compreender e apontar soluções diante dos problemas que sujeito carrega em muitas as vezes como vítima de uma situação. Assim, esse profissional procurará de acordo a cada situação “chamada de queixa” a direcionar aos profissionais competentes.

Nesse contexto, o psicopedagogo não estar voltado apenas as instituições escolares e ou clínicas, mas também nas empresa, onde o desempenhos dos trabalhadores e ou gestores estão comprometidos no que se refere a produtiva o do dever que assiste a cada um inserido a empresa. Então, tornando-se claro a atuação do psicopedagogo não apenas na escola ou na clínica, agi também nas empresas, onde o desígnio em consistir o beneficiamento da aprendizagem do sujeito em busca de um desempenho, auxiliando-o para um crescimento mais afetivo de suas ações (BOSSA, 2007).

Entretanto, o presente artigo norteara um estúdio de caso, buscando a possibilidade de demonstrar a importância da psicopedagogia e como ela reflete no

sucesso de um sujeito comprometido de limitações no que refere a construção do conhecimento e na aprendizagem.

Nesse contexto, Visca (1991), no que se menciona ao elemento da psicopedagogia, apreende-se que é voltado para o sujeito como ser em procedimento de produção do conhecimento, ou seja, o ser cognoscente. De tal modo, a psicopedagogia acolhe o ser humano como uma integração de complexidades e pluridimensional, voltado ao aspecto racional contextual.

Assim, deve-se olhar para o sujeito como ser cognoscente e sociocultural; como ser afetivo que se evolui num aspecto em que atuação acessível deve ser gerenciada pela aspiração que quer ser reconhecido e almejado pela pretensão e anseio do outro, acenando numa perspectiva contextual e um aspecto interpessoal.

Eis o porquê Bossa (2007) assegura que é de suma importância o desempenho da psicopedagogia nas instituições escolares, ao dar apoio, diagnosticar e averiguar os ensejos que atalham a aprendizagem institucional, a circulação do conhecimento, a função das autoridades e dos conduzidos, como os agentes que se apropria dos insucessos organizacional, intervindo na aprendizagem dos sujeitos.

Entretanto, a clínica psicopedagógica, abraçando as orientações do processo da Epistemologia Convergente (VISCA, 2010), exultando como técnicas diagnóstico voltado aos problemas de aprendizagem e, como também, suas ingerências, observando que nem sempre quando o sujeito ao vir à clínica é o detentor de dificuldade na sua aprendizagem. Contudo, quem busca à clínica psicopedagógica, apresenta, em uma visão empírica, um indicativo de algum sintoma, que não se confirma bem na expressão de aprendizagem.

O sintoma, em sua perspectiva, proporcionado por meio da dificuldade de aprender, assinalando barreira de aprendizagem (WEISS, 2011), entretanto, motivo de não evoluir no conhecimento, é elemento de verificação no procedimento diagnóstico (VISCA, 2010). Afinal, no que se entende a aprendizagem, apreende-se como um prodígio biopsicossocial; um processo que advém por meio das características biológicas do ser humano (PIAGET, 1996) em influência recíproca com o meio onde estar inserido, ocasionando desta relação às armações afetivas e cognitivas.

Segundo as declarações de Leite (2012), a dificuldade é de tal maneira intrínseca ao sujeito, que apresenta uma pequena evolução escolar condizente a sua faixa etária. Quando se ressalva e ajuíza as dificuldades de aprendizagem de maneira

incondicional, pode-se perceber que não há uma exclusiva significativa, essas dificuldades são acarretadas por diferentes fatores intrínsecos e extrínsecos que abrangem o procedimento de aprendizagem do sujeito. Assim, diagnosticado a dificuldade busca-se procedimento de evolução em prol do sucesso do sujeito.

Assim, quando atuação do sujeito é de ser o medianeiro do conhecimento, expressando valores, resolver conflitos e de se comunicar; com ação de ouvir e falar com os demais sujeitos, nessa relação, existe um antagonismo entre emoção e atividade intelectual que Wallon (1995) nomeia de antagonismo de bloqueio, acena, também, que quando não são contentadas as exatidões afetivas, estas resultam em obstáculos para o processo ensino e aprendizagem. Porém, para que haja desenvolvimento do sujeito, os conflitos são eficazes a evolução da personalidade.

Nessa perspectiva, compreende-se que os fatores que bloqueiam o relacionamento interpessoal abalizam-se quando o afeto pode estar asilado sob situação de mágoa, medo, desconfiança, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva.

Todavia, entende-se que o sujeito desenvolve em sua aprendizagem quando se percebe amada e se torna segurança quando se sente tratada como ser humano e singular na complexidade. Assim, pode-se assegurar que os motivos do sujeito para aprender, são as experiências vividas, porque não se separam os atributos físicos, motoras, afetivas e psicológicas de uma pessoa.

Nesse sentido, compreende-se que a escola é a extensão do lar, uma vez que esta não pode se ativer a prover apenas subsídios conceituais, mas cooperar para o acrescentamento da personalidade do sujeito em sua complexidade. Todavia, a escola deve ter o conhecimento de como se adéqua ao desenvolvimento emocional e comportamental do sujeito ao revelar os seus anseios (SOUZA, 1970).

Portanto, o conhecimento é considerado como aprendizagem, então o vínculo afetivo é o efeito que mobiliza as atuações humanas, que é indispensável, imprescindivelmente, para impulsionar os empenhos e as motivações para a aprendizagem do sujeito.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto ao tipo de estudo, desenvolveu-se através de uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, apropriando-se do método indutiva, “sem medição numérica,

a partir de observações e descrições, comprovando-se ou não as hipóteses, proporcionando-as de interpretação entre os resultados e o desenrolar da teoria” (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO 2006, p.10).

No que se acena ao nível de pesquisa, desenvolveu-se a partir de um estudo de caso como procedimento de pesquisa acadêmica, o qual aplicou-se dentro da severidade científica em prol aos objetivos, a partir de hipótese, utilizando-se de técnicas para coletas e análise de dados.

A investigação ocorreu com uma criança de cinco anos de idade, de sexo feminino, natural de Itabuna- Bahia e que nos dias atuais reside em São Bento – Paraíba. De família desestruturada, a criança em estudo faz parte do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) da cidade que reside.

Quanto ao CRAS, observou-se um ambiente que se tinha esforço de reabilitar os atendidos que lá se encontrava. O prédio com sua estrutura favorável a sua missão, contava-se de sala de aulas para a formação das crianças e, que por sua vez, eram selecionadas por faixa etária. Entretanto, a criança em estudo participava de sala de aula de formação em uma turma heterogenia composta de crianças de três a seis anos de idade.

Quanto a criança que se desenvolveu o Diagnostico Psicopedagógico Clínico, apresentou-se uma queixa que a mesma tinha dificuldade de atenção, desconcentrada e inquieta que, por sua vez, não expressava assimilação na sua aprendizagem.

Quanto a técnica usada durante a pesquisa, os instrumentos utilizados, tiveram como base a Epistemologia Convergente de Visca (2010), uma teoria sociointeracionista, pautada em uma interligação entre a criança e meio sociocultural.

Dentre outros instrumentos proporcionados em dez sessões iluminadas por Sampaio (2016), as quais foram desenvolvidas a partir da Entrevista Contratual, a primeira sessão. Na segunda sessão a EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem. A terceira e quarta sessão a Provas Operatórias. Na quinta e sexta sessão, as Técnicas Projetivas. Nessa perspectiva, a sétima e oitava sessão ocasionada por Outros Testes Pedagógicos, tento a nona sessão que é a Anamnese e, por fim, na décima sessão que é a Devolução.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A criança em estudo com cinco anos de idade, de sexo feminino, natural de Itabuna- Bahia, mas que veio ao mundo de uma gravidez indesejável, mamou apenas um mês, pois sua mãe negou-lhe a mama, durante o período da gestação ocorreram bastantes quedas, seguidas de desmaios, mora aos cuidados da avó materna, pois seus pais são separados devido a conflitos constantes, principalmente porque sua mãe é bastante agressiva e desequilibrada, incapaz de relacionar-se com a própria família.

Entretanto, a criança em estudo ficava em uma sala de aula, tendo uma turma heterogênea composta de crianças na faixa etária de 03 a 06 anos de idade, acompanhadas por uma Monitora Licenciada Plena em Pedagogia, Psicóloga e Assistente Social. Para tanto, a monitora apresentou uma queixa sobre a dificuldade encontrada no processo de monitorizar as crianças, a qual percebia como as crianças tinham dificuldades no processo da formação e que refletia no ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a criança investigada não estava isento dessa realidade.

Diante dessa perspectiva, a psicóloga juntamente com a Assistente Social nos relatou o contexto histórico de família da criança estudada, salientando, também, as dificuldades de aprendizagem e de comportamentos fora e dentro da escola que o investigado apresenta.

Para um estudo mais aprofundado, solicitou-se a presença dos pais ou responsáveis da criança, tendo como a Entrevista Contratual, conforme Sampaio (2016), em busca de constatação da realidade do investigado. Todavia, os pais da criança em análise não compareceram, pois os mesmos são separados e não se relacionam amigavelmente.

Nessa perspectiva, compareceu apenas a avó materna, onde enfocou toda a história familiar vivida pela criança de forma espontânea, informando que ela é a responsável pela criança. Pois, sua filha, mãe da criança analisada, não tem nenhum compromisso por ser uma viciada em drogas lícitas e ilícitas. Expõe avó que criança é dependente de remédios calmantes para dormir e não é organizada diante das tarefas propostas pelo professor mediador e pelo psicopedagogo.

Nesse contexto, percebe-se a importância dos pais no processo da formação de uma criança no que se refere ao desenvolvimento da personalidade, do caráter, do aspecto cognitivo e social, comportamental e que o processo de aprendizagem humana se proporciona a partir dos seus modelos de desenvolvimento e a influência do meio

que se insere nesse processo.

No que se refere a EOCA, a criança analisada direcionou-se até a caixa, olhou entusiasmada o que tinha dentro dela e iniciou manuseando uma câmera de brinquedo, a qual apresentava imagens de animais quando direcionava para a parede. Logo em seguida, abriu três potinhos de tinta guache e resolveu criar um desenho diferente, usando as tintas de uma só vez, criando o seu desenho artístico.

Em sequência da análise, percebeu-se algumas características como apresenta dificuldades em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parece não escutar algumas vezes quando lhe dirigem a palavra; não segue instruções e não termina seus deveres escolares, afirmando estar cansada, tendo um comportamento de oposição ou incapacidade de obedecer as instruções propostas pelos seus mediadores.

No que se observou nas Provas Operatórias quanto a seriação e os pequenos conjuntos discretos de elementos, a criança diagnosticada mostrou indicio de perceber a realidade de modo lógico e coerente no desempenho de alcance no que se refere aos planos sensoriais – motores.

Apesar de demonstrar dificuldade de uma atenção continua ao processo das provas, interioriza as ações como, por exemplo, ela percebeu qual foi o lápis maior dentre outros; foi capaz de responder corretamente mediante a ação mental, sem necessitar de medir os lápis. Portanto, o sujeito conseguiu a correspondência ao pensamento intuitivo global como o articulado. Contudo, apresentou uma lacuna voltada a compreensão da leitura e escrita em relação a idade e ao ano de estudo que se encontra.

Quanto as Técnicas Projetivas, a criança desenhou a família, mas não coloriu e logo abaixo do desenho da família que ela fez, desenhou nuvens e arco-íris e pintou com as cores verde e amarelo. Abaixo do arco-íris na mesma folha, a criança estudada desenhou ela própria e um sol feito com um pedaço de massa de modelar de cor laranja, acrescentando seu nome no final. No entanto, pegou outra folha A4 cor rosa e novamente se desenhou, pintando-se com a cor roxa.

Diante ao processo das provas, observou-se que desenhou na horizontal, a postura era adequada, mas para o lado esquerdo utiliza lápis de cor de madeira nas cores verde e amarelo. Usou a folha A4 rosa, lápis, apontador e borrachas. No decorrer dos desenhos fez a ponta do lápis na cadeira, jogava o lixo no chão.

Portanto, os tamanhos totais dos desenhos eram entre pequeno para médio,

ocupando quase toda a folha. O distanciamento dos objetos era próximo; a posição do desenho na folha era expandida. Contudo, recusa-se a desenhar em preencher o tempo, diz que estava cansada de desenhar e relatou que fez as nuvens porque ia chover e o arco-íris porque o achava muito bonito.

Na execução dos Outros Testes Pedagógicos, exultou-se o teste sobre a Orientação Temporal e o teste de Coordenação Viso-Motor (SAMPAIO, 2016). No decorrer dos testes, observou-se que pelo comportamento de não saber parar por muito tempo, demonstrou certa dificuldade no que se refere às horas e a questão dos dias das semanas no que se volta a matemática desconsequenciada.

Nessa perspectiva, questionando a criança, apesar de seu mal comportamento, ela expressou-se sua preferência que era estudar e brincar juntamente com seu irmão, o qual estuda na mesma sala de aula dela. Quanto ao uso alimentar, ressaltou que sua preferência era ovo e macarrão e que detestava carne por ser um alimento ruim e afirmou que é de búfalo.

Em sequência a análise, a criança mencionou sobre suas brincadeiras prediletas que adorava brincar de boneca, de areia e, principalmente, desenhar arco-íris. Percebeu-se, neste contexto, que a criança sente-se feliz em compartilhar tudo o que ela ganha com seu irmão. Contudo, quanto aos seus pais ela mencionou que eram separados e briguentos, e que não morava nem com seu pai e nem com sua mãe, sim com seu irmão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a criança analisada pertencia a uma família de classe financeiramente baixa, vivendo apenas da bolsa família e apesar de conviver com todo esse contexto histórico familiar conturbado, apresentou aparentemente alegre, espontânea na fala, só chora às vezes quando não cedem aos seus caprichos.

No decorrer das provas e dos testes nos percursos das sessões (SAMPAIO, 2006), a criança analisada apresentou um curto tempo de concentração, observando-se uma criança incansável; não consegue alimentar-se sozinha, fazendo bagunças; exibiu, em alguns momentos, atitudes destrutivas em relação ao material escolar. Contudo, percebeu-se que submete apenas a regras determinadas pela avó

Entendeu-se no decorrer das seções que a criança investigada se sente só, sem amparo familiar e outros, tendo, apenas um irmão mais novo, a qual se sente por

obrigação de cuidar e proteger, entendendo, assim, só ter ele para contar e confiar, apesar de residir com a vó materna.

Observou-se, também, predicados de dificuldades em conservar a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; de não ouvir algumas vezes quando lhe conduzem a palavra; tem dificuldade de seguir instruções e não finaliza suas obrigações escolares, assegurando estar cansada, tendo um desempenho de obstinação ou inaptidão de obedecer as instruções sugeridas pelos seus mediadores.

Contudo, a criança diagnosticada se fez surpreender com as suas respostas, apesar do comportamento não tão centrado em atenção, pois devido a sua idade e a baixa estrutura familiar, ela demonstrou-se vivacidade nos questionamentos e nas atividades feita no percurso das sessões, apesar, em muitas às vezes, não concluir as tarefas por completa e direcionar atenção a outras situações.

Portanto, observou-se um pouco de apoio familiar e social a essa criança analisada, que fez perceber o comprometendo de sua afetividade, mas, ao mesmo tempo, percebeu-se, também, que ela busca refúgios e estratégias para se defender e superar as violências que geram suas próprias dificuldades e que as tornou vítima.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem.** Curitiba: IESD Brasil, 2012.
- PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento.** 2. ed. Petrópolis - RJ: Vozes 1996.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo - SP: Mc Graw-Hill, 2006.
- SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.** 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente.** 2. ed. ver. e ampl. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010;
- _____. **Psicopedagogia: novas contribuições.** Rio de Janeiro: NovaFronteira, 1991.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edições 70, 1995.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Vivenciando as dificuldades de aprendizagem escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011